

Deputados criticam estratégia

A informação apurada pelo **Jornal de Brasília**, de que o presidente José Sarney pretende que a Constituinte defina logo o seu mandato (de cinco anos), para poder governar tendo como base de sustentação política o Centrão, foi criticada ontem no Congresso Nacional. Mas o líder do partido, deputado José Lourenço (BA), acha certa a estratégia política pretendida por Sarney, por considerá-la a melhor maneira de se governar.

Lourenço entende que Sarney tem de identificar seu Governo com uma base parlamentar majoritária, no caso, o Centrão. O líder é de opinião que o apoio parlamentar num sistema presidencialista é fundamental, senão o Governo não funciona e se isso ocorre num sistema parlamentarista o Governo cai.

Embora integrante do Centrão, o líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP) afirma que o Centrão pode obter ou não identidade com o Governo, mas só depois de concluída e promulgada a Constituição. Gastone reiterou que o Centrão tem evitado se posicionar sobre mandato presidencial, sistema de Governo e uma possível participação no primeiro e segundo escalão do Governo.

Leilão

Posicionando-se provavelmente aos quatro anos para Sarney e negando ser do Centrão, o vice-líder do PDS, deputado Adylson Motta (RS) disse que o presidente está jogando todas as possibilidades que lhe resta, pois está perdendo apoio dia-a-dia. Motta frisou ter se negado desde o início a ingressar no Centrão, por temer justamente o que está ocorrendo agora: o grupo está sendo utilizado a serviço do Palácio do Planalto.

Já o vice-líder do PT, deputado José Genoíno (SP) é de



Gastone Righi: identidade

opinião que com esta estratégia política, Sarney está pretendendo um leilão fisiológico da administração pública, para através da direita do Centrão garantir seus interesses na Constituinte. Segundo Genoíno, se Sarney colocá-la de fato em prática, será seu suicídio político, pois a gravidade da crise brasileira no momento "é o maior cabo eleitoral do mandato de quatro anos".

Por sua vez o vice-líder do PDT, deputado Amaury Müller (RS), disse que com esta estratégia "Sarney apenas está sendo coerente com sua incoerência", pois o ponto de sustentação do Governo seria o Centrão, representante perfeito do Governo. "A mesma máscara que cobre o rosto de Sarney é também a do Centrão" — acrescenta Müller. O líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA) acha que com este procedimento, Sarney tira definitivamente a máscara da Nova República e tenta recompor seu Governo com um perfil semelhante àquele dos governos militares. O líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS) negou-se a comentar sobre o assunto, alegando tratar-se de uma avaliação de uma jornalista e não um fato político.

- 8 JAN 1988

JORNAL DE BRASÍLIA